



Ata da 35ª (trigésima quinta) Sessão ordinária do 1º (primeiro) Período Legislativo Ordinário, da 20ª (vigésima) Legislatura da Câmara Municipal de Itapemirim Estado do Espírito Santo, realizada no dia 28 de setembro de 2021, na sede do Legislativo, situado na Rua: Adiles André, s/n, Serra Mar, Itapemirim-ES, sob a Presidência do Vereador José de Oliveira Lima. À hora regimental, foi registrada a presença dos seguintes vereadores: **Alcione de Amorim Gomes, Antônio Carlos Helvécio, Erasto da Costa Rocha, João Bechara Netto, Júlio César Carneiro, Júlio César Ferreira de Magalhães, Lenildo Henriques, Lucimar Alves Soares, Paulo Sérgio de Toledo Costa e Renildo Nascimento Peçanha.** Havendo quórum regimental foi declarada em nome de Deus aberta a presente sessão. A Sessão teve início com a leitura da Bíblia. **MATERIAL DE EXPEDIENTE: Ofício Externo Nº 84/2021. Ementa:** Processo ALES nº 11627/2021 - Indicação 3914/2021 da Assembleia Legislativa do ES pela Comissão de Proteção à Criança e ao Adolescente e de Política de Drogas - Dispõe sobre Equipe técnica Psicossocial e Equipe Técnica de Interpretação de Libras e Braille em todos os serviços de Saúde dos municípios. **Autoria: Assembleia Legislativa do ES. Ofício Externo Nº 85/2021. Ementa:** Processo ALES nº 11751/2021 - Indicação 3950/2021 da Assembleia Legislativa do ES pela Comissão de Proteção à Criança e ao Adolescente e de Política de Drogas - Dispõe sobre Piso Salarial digno aos Conselheiros Tutelares. **Autoria: Assembleia Legislativa do ES. Ofício Externo Nº 86/2021. Ementa:** Processo ALES nº 12907/2021 - Indicação 4781/2021 da Assembleia Legislativa do ES pela Comissão de Proteção à Criança e ao Adolescente e de Política de Drogas - Dispõe sobre Conselho Municipal de Direitos da Criança e Adolescente - CMDCA - Estruturado, capacitado e ativo em todos os municípios. **Autoria: Assembleia Legislativa do ES. Ofício Externo Nº 90/2021. Ementa:** Ofício CTI Nº 291/2021 - Assunto: Informação sobre composição da nova diretoria do Conselho Tutelar de Itapemirim. **Autoria: Marluce Lima Leal – Conselheira Titular Presidente. Ofício Externo Nº 100/2021. Ementa:** Of. Circular nº 1/2021/Segunda Vice-Presidência da Câmara dos Deputados - Assunto: Apresentação do Programa de Interação Legislativa - PROLEGIS para as Câmaras Municipais. **Autoria: Deputado André de Paula - Câmara dos Deputados. Indicação Nº 126/2021. Ementa:** Indica a pavimentação asfáltica ou calçamento de 02 (duas) ruas na localidade de Campo Acima, neste Município. **Autoria: Erasto da Costa Rocha. Projeto de Lei Nº 47/2021. Ementa:** Dispõe sobre o Plano Plurianual para o período de 2022 a 2025. (PPA 2022 - 2025) **Autoria: Poder Executivo Municipal. Projeto de Lei Nº 50/2021. Ementa:** Dispõe sobre Abertura de Créditos Adicionais Suplementares. **Autoria: Poder Executivo Municipal.** O Vereador João Bechara Netto dirigiu a palavra ao Vereador Presidente José Lima e disse que o Projeto de Lei Nº 47/2021 referente ao PPA e o Projeto de Lei Nº 50/2021 que havia acabado de ler, ambos tinham pedido de urgência especial do prefeito; sugeriu ao Vereador Presidente José Lima que colocasse o pedido de urgência especial sobre apreciação do plenário para aprovação ou reprovação, pois ambos os projetos mereciam ser analisados criteriosamente e com calma. O Vereador Presidente José Lima disse que a votação dos referidos projetos seria feita de forma separada. O pedido de urgência especial do Projeto de Lei Nº 47/2021 foi colocado em votação sendo reprovado por unanimidade. O pedido de urgência especial do Projeto de Lei Nº 50/2021 foi colocado em votação sendo reprovado por unanimidade. **Projeto de Lei Nº 51/2021. Ementa:** Institui o Programa Medicamento em Casa, e dá outras providências. **Autoria: Júlio César Carneiro. Projeto de Lei Nº 52/2021. Ementa:** Assegura às gestantes a realização da ultrassonografia morfológica na rede pública, e dá outras providências. **Autoria: Júlio César Carneiro.** O Vereador Presidente José Lima disse que antes de passarem para o Pequeno e Grande Expediente tinham uma Tribuna Livre de dez minutos para a cidadã Valéria. A Cidadã Valéria ocupou a Tribuna, desejou uma boa noite a todos, saudou os vereadores, os funcionários da Casa, o público presente, os internautas, citou a pessoa de Carlos Alexandre e falou que o mesmo tem acompanhado sua luta; disse que não era a primeira vez que pedia para ocupar



a Tribuna Livre, que ocupou em 2018, voltou em 2019 e já deviam imaginar qual era o assunto, que de lá para cá não houve mudança nenhuma e era um assunto que estava passando despercebido por muitos que é a falta de acessibilidade no Município de Itapemirim; falou que tem uma cadeira de rodas que tem que pegar no braço, que o Vereador Lenildo Henriques é prova viva de sua pessoa tentando subir o morro do cemitério para chegar até a Secretaria de Ação Social, que o Vereador Júlio César Carneiro a acompanhou no período da arteriografia e que o citou porque o mesmo que a encaminhou até o Doutor Geraldo, que foi uma luta muito grande e que continuava lutando; disse que enquanto tivesse ar para respirar carregaria consigo o lema da falta de acessibilidade no Município de Itapemirim, que podiam cortar sua outra perna, mas jamais cortariam o seu grito em favor de tal questão, que de repente alguém poderia falar: *"Nossa! Valéria não tem uma perna e bate mais perna do que eu que tenho duas"* e em seguida falou que se quem tem duas pernas tem que matar dez leões por dia, sua pessoa tinha que matar vinte; pediu que a imaginassem subindo numa escada para trocar a lâmpada, limpando a casa, fazendo almoço, pois tinha que fazer e se não fizesse estaria em casa deprimida, chorando e não era essa a vida que queria para si, não era essa vida que queria para muitos que via no município, que não estava desejando que alguém estivesse em seu lugar, mas queria fazer o desafio de que pegassem sua cadeira de rodas e dessem uma volta por Itapemirim; relatou que quando pensou que tirariam a Secretaria de Saúde da Cooperativa falou que seria uma bênção e agradeceu a Deus, pois iriam tirar a Secretaria do morro, de forma que muitas vezes chegou ao referido local e ficou gritando de baixo e depois a Secretaria foi transferida para a beira do rio em um local com três andares e se perguntou se a falta de acessibilidade seria só para sua pessoa que não tinha uma perna, em seguida respondeu que não, que no momento poderia citar nomes, pois os pais a autorizaram, que então ficava pensando no filho de Cláudio Gomes que não consegue enxergar e precisava ter uma escola adaptada e indagou como o mesmo chegaria até a Secretaria de Saúde; falou que graças a Deus conseguia subir até o Monte Aghá, atravessar o rio porque queria, podia e conseguia, mas nem todo mundo tinha essa força de vontade e oportunidade; mencionou que não era deficiente físico, mas que tinha uma necessidade especial assim como quem não tem a visão, como quem é autista, como quem não fala porque não escuta, pois existia uma pirâmide e dentro dessa pirâmide tem as classificações de quem tem necessidade especial e ficava muito chateada e triste em relação à questão do porquê somente os autistas eram beneficiados, não que sua pessoa tivesse algo contra, mas que havia chegado o ponto de pessoas de outros municípios irem morar em Itapemirim para ter o benefício, que já escutou pessoas dizendo que sua pessoa não tem gastos e em seguida disse que poderia estar presente naquele momento com sua prótese, mas não estava porque a mesma caiu e quebrou o encaixe, que tinha que pagar R\$ 3.000,00 (Três mil reais) para trocar o encaixe; relatou que ficava a maior parte do tempo sentada, que no momento estava em pé de metida porque o nervo ciático estava estourado, que já escutou de mães de autistas que não tinha gastos e ficava pensando em Ronaldão Peipei que tem dois filhos com déficit de aprendizagem e para quem é professor sabia bem da dificuldade de pegar alunos com déficit de aprendizagem, que era melhor lidar com autista do que com uma criança que tem déficit de aprendizagem, pois o trabalho era dobrado; comentou que no início do ano tiveram o problema da falta de professor nas escolas, considerou um abuso, um absurdo, pois não podia ser egoísta de falar somente de sua situação, das ruas serem estreitas, de não ter calçada para passar e esquecer do amigo do lado que ficou sem ir para a escola, pois era seu amigo de luta também, que quando se referia a sua situação, tinha muito mais pessoas em situações iguais ou piores, que tinha gente sem as duas pernas, gente com as duas pernas, mas que estava deficiente da alma e que então tinha que lembrar que na pirâmide estavam todos dentro do mesmo patamar e queria muito que os vereadores levantassem essa bandeira, pois seria maravilhoso; mencionou que ficou espantada com a lei orçamentária, que esperava que até 2025 não assinassem novamente um cheque em branco, porque estava desde 2018 lutando por uma cadeira de rodas e que Aurinho do som



era seu salvador da pátria, pois "vira e mexe" ia em sua casa pegar sua cadeira de rodas que ganhou há sete, oito anos atrás para reformar e de lá para cá vinha procurando o CAPES; agradeceu aos vereadores e disse que seria muito bom se o dinheiro que será gasto em queima de fogos fosse usado para a compra de cadeira de rodas, contratação de professores, que fosse investido para outras coisas; falou sobre as ruas serem estreitas, que tinha dia do caminhão de lixo não conseguir passar pelo fato do povo jogar entulho na rua, que o município tinha que começar a mudar porque a máquina passava de manhã, limpava e quando chegava a tarde já tinha entulho novamente; relatou que perdeu a perna porque foi para Vitória colocar cateterismo, já estava bem cicatrizado, o carro veio por trás e para se livrar do entulho a pegou de costas e bateu justamente na perna operada, com isso passou a ter trauma de entulho, que então os vereadores conversassem com o administrador para fazer leis, punir; falou que mora sozinha, que limpa, capina seu quintal e na frente de sua casa não tinha entulho, que coloca o lixo dentro do saco e do latão, mas que nas calçadas já não tinha onde passar, que cada lugar que andava tinha um poste, um pé de árvore na calçada, calçada inclinada, rampa que não se consegue subir e que mais uma vez pedia que os vereadores levantassem a bandeira dos autistas, de todas as pessoas que têm necessidade especial, pois jamais imaginava que o marimbondo fosse picar sua perna e que fosse ficar na situação que está, que hoje pode-se estar bem, mas ninguém sabe o dia de amanhã. O **Vereador Presidente José Lima** agradeceu a participação da cidadã Valéria e em seguida deu-se início ao **PEQUENO EXPEDIENTE**: O **Vereador João Bechara Netto** cumprimentou a todos e disse que gostaria de voltar na linha de raciocínio do seu último discurso no final do Grande Expediente de terça-feira da semana anterior onde questionaram de onde estava saindo tanto dinheiro para bancar um plantel de 21 advogados mais a estrutura do suporte jurídico do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil; falou que fazia questão de mostrar para a filmagem todos os nomes a caneta dos advogados que atuam no processo, na ação de investigação judicial eleitoral que pede a cassação do mandato do prefeito e do seu vice por abuso de poder político e econômico; mencionou que havia contado cada nome, que totalizavam 21 (vinte e um) nomes, dentre estes, 03 (três) advogados de cachê muito alto por causa da fama de funções importantes que assumiram dentro do Governo Federal e etc., que tinha, por exemplo, o Doutor Cristiano Zanin Martins que é o advogado de Lula, campeão de brigas com o Moro; indagou quem não se lembrava do julgamento no Supremo Tribunal Federal onde o Zanin fez defesas árduas, defendeu o Presidente Lula para tentar livrá-lo da cadeia e falou que o Zanin era conhecido, que tem publicações, livros escritos e seu cachê não é barato, é altíssimo, sendo o mesmo contratado pelo prefeito para atuar exclusivamente no âmbito do Supremo Tribunal Federal (STF) na qual eles entraram com uma reclamação usando a estrutura e suporte jurídico do Conselho Federal da OAB para tentar anular o julgamento feito pelo TRE, porém até o momento não haviam obtido nenhum sucesso; mencionou que um outro advogado muito famoso é o Doutor José Eduardo Martins Cardoso, filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT), ex-ministro da justiça e ex-advogado Geral da União, também contratado por Thiago Peçanha Lopes, que um outro que também não ficava para trás, especialista em Direito Eleitoral era o Doutor Luiz Gustavo Mota Severo da Silva, advogado inclusive da ex-presidente Dilma, também vinculado ao PT, que esses três acima citados eram os que tinham maior cachê dentre os 21 nomes que citaria, tendo sido estes: Mayara de Sá Pedrosa, Felipe Augusto Damasceno de Oliveira, Lucas Takamatsu Galli, Caroline Maria Vieira Lacerda, Thais Diniz Coelho de Souza, Renato Ferreira Moura Franco, Mayra Jardim Martins Cardozo, Márcio Lopes de Freitas Filho, Gregório Ribeiro da Silva, Altamiro Thadeu Frontino, Vanessa Moreira Vargas, Júlia Sobreira dos Santos, Rodrigo Barcelos Gonçalves, Lucas Rainha, Camila Batista Moreira, Flávio Cheim Jorge, Ludgero Ferreira Liberato dos Santos e Nilton César Rangel Martins Júnior; **Vereador João Bechara Netto**: disse que o prefeito recebe um subsídio no Município de Itapemirim de R\$ 18.000,00 (dezoito mil reais), que o salário líquido do mesmo é em torno de R\$ 13.500,00 (treze mil e quinhentos reais) tirando imposto de renda e INSS, em seguida indagou como que com R\$



13.500,00 (treze mil e quinhentos reais) "ele" consegue manter um plantel de 21 advogados mais o suporte e a estrutura jurídica do Conselho Federal da OAB, de onde saía esse dinheiro e disse que não tinha como fazer mágica, que então era nítido que utiliza-se da máquina administrativa, do dinheiro da prefeitura, de contratos milionários para manter esse plantel de advogados, inclusive os que têm vínculo com o PT, os que têm vínculo forte com o Conselho Federal da OAB, que era com essa estrutura que o prefeito queria a todo e qualquer custo, sangrando o povo se manter no cargo; disse que o prefeito continuava cassado, mas havia conseguido um fôlego, um balão de oxigênio para não ser afastado, que há uma decisão liminar e achou um absurdo, uma incoerência tremenda porque o próprio Presidente do TRE recebeu o recurso com efeito suspensivo e não afastou o prefeito sendo que ele mesmo votou para afastar; falou que era uma coisa incoerente e que só acontecia infelizmente na justiça do Espírito Santo e queria saber se em uma outra corte eleitoral aconteceu caso semelhante; disse que infelizmente o povo de Itapemirim pagava essa conta cara e não sabia até quando isso iria acontecer, mas que Deus tem o controle de tudo, que uma hora as coisas vão acontecer e a justiça será feita. O **Vereador Presidente José Lima** cumprimentou a todos, falou da tristeza de tudo o que estavam passando no município, da pessoa que depende de uma cadeira de rodas e não tem e das várias demandas suprimidas no município; disse que o relato do Vereador João Bechara Netto não acarretou nenhuma mentira, que não era uma política puxando para o lado do Vereador João ou para o lado da administração do Executivo, que eram fatos reais, que não era só na atual administração, mas já vinha de um bom tempo que o município deveria estar bem avançado e todos estavam pagando caro por isso, que tudo que estava sendo pago no município era a população que estava pagando; citou a falta de esgoto em Itaipava e Itaoca e disse que havia uma carência e uma demanda muito grande da falta de tratamento e saneamento básico; citou também o relato feito pela cidadã Valéria sobre a falta de acessibilidade no município e falou que se via recursos públicos para manter problemas ao invés de ser usado a serviço da população; mencionou que levou 32 anos para chegar na Casa, que sempre usou de honestidade e sempre usará, que nunca quis, nunca vai querer e nunca levou um centavo de vantagem, pois esse nunca será seu feito e em seguida falou sobre o município ser tão rico, com um orçamento de R\$ 463.000.000,00 (Quatrocentos e sessenta e três milhões de reais) se encontrar na situação em que o povo está vivendo; relatou que viu uma matéria no Facebook e as estradas do interior estão numa situação que faz dó do homem do campo, que o pessoal de Santo Amaro está querendo mudar até de comunidade porque não tem uma máquina para fazer melhoria na estrada, sendo algo tão simples e barato; falou sobre as pessoas que dependem de um remédio, às vezes até barato, mas que não tem, sendo o momento difícil devido a situação pandêmica, de forma que a situação econômica de muitas pessoas não está fácil e sabendo que o município tem condições e ver o dinheiro indo para outros lugares, não se podia ficar calado, pois os vereadores representam o povo e tinham que falar o que está errado, que a hora que tiver certo irão elogiar, mas tinha muita coisa errada que precisava ser acertada senão iriam de mal a pior numa situação pandêmica onde falta dinheiro para tudo e se gasta quase R\$ 3.000.000,00 (Três milhões de reais) com fogos, dentre outras coisas que se via no município; **Vereador Presidente José Lima**: disse que ainda confiava na justiça, que os vereadores que cuidavam da coisa pública e tendo estes sido escolhidos pelo povo, tinham que dar uma resposta ao povo e graças a Deus estavam num meio democrático que tem eleição e na hora de votar se o camarada não prestou para cuidar da coisa pública, que não se votasse mais nele, pois tinham que cuidar das coisas dos outros com mais seriedade porque ninguém é eleito para roubar a coisa pública, pelo contrário, o camarada é eleito para cuidar com seriedade, respeito e transparência e o sonho que tinham para o município era mostrar para a população o dinheiro que entra, o dinheiro que sai e para onde vai porque o dinheiro é do povo e isso precisava ser feito; disse que quando os vereadores assumiram a Casa havia dívidas e graças a Deus, atualmente haviam superado, que embora se queira, não se pode gastar porque o dinheiro é do povo, tem que ser cuidado com seriedade, transparência e



respeito, que fazer besteira com o dinheiro dos outros era fácil, que se fizesse besteira com o próprio dinheiro, não com o dinheiro da população, pois dessa forma faltará remédio, cadeira de rodas, acessibilidade e tudo que é público. Em seguida passou-se para o **GRANDE EXPEDIENTE: O Vereador João Bechara Netto** disse que com certeza tinha consciência de que estava mexendo num vespeiro muito grande em relação ao pronunciamento que fez no final da sessão passada e na presente sessão, que inclusive vinha sofrendo ataques do Secretário de Turismo por ter falado que era imoral fazer um pregão presencial para contratar show pirotécnico no valor de quase R\$ 3.000.000,00 (Três milhões de reais), mas que não estava preocupado com isso, já estava acostumado, estava em seu terceiro mandato seguido defendendo os interesses da população e para sua pessoa era normal ser atacado por membros da administração que estão preocupados com o bom emprego e salário que têm e não estão nem aí para o povo; relatou que questionou o Secretário de Turismo e deu ao mesmo uma resposta, pois estavam colocando queima de fogos como prioridade ao passo que falta medicamentos na Farmácia Básica, falta exames de média e alta complexidade, ao passo que para conseguir uma consulta com um especialista é uma dificuldade enorme, os alunos especiais não tem professor especial e quem está ensinando a esses alunos são cuidadores, não sabendo eles que o cuidador é o pai e a mãe, não tem carro para transportar pacientes acamados para fazer um curativo, mas que para passear para lá e para cá está cheio; **Vereador João Bechara Netto:** disse que prioridade é a vida das pessoas, é o ser humano, mas que com a sobrevida que o prefeito temporariamente ou inicialmente conseguiu não era para esperar muita coisa, não era para esperar cadeira de rodas, muletas, colchão de ar ou colchão casca de ovo, acessibilidade porque o que "ele" mais vai querer fazer daí para frente é pegar as obras que estão abandonadas e paradas e querer dar ordem de serviço para reiniciar obra, vai querer aparecer politicamente com uma obra que está parada há ano, seis meses, um ano e meio porque reiniciando uma obra "ele" consegue levantar dinheiro, ter um retorno financeiro; perguntou se lembravam de quando sua pessoa falou do propinoduto de 10 a 20% que rola em Itapemirim, que em alguns casos é 30% e é desse jeito que "eles" levantam dinheiro para pagar advogados, pois não tem outra forma, não tem como fazer mágica com R\$ 13.500,00 (Treze mil e quinhentos reais) tendo família, tendo que pagar conta; **Vereador João Bechara Netto:** mencionou que recentemente em Itapemirim a Secretária de Saúde baixou uma portaria onde exige do paciente acamado que se faça cadastramento no CadÚnico do Governo Federal para conseguir pegar fralda geriátrica na Farmácia Básica, o vereador considerou um absurdo, pois a fralda só pode ser entregue ao paciente, tendo este que fazer uma procuração para um familiar pegar uma fralda na farmácia por não ter condição de buscar; disse que se espera que a saúde seja mais acessível, acessível com facilidade, que tenha menos burocracia para facilitar a vida das pessoas, principalmente aqueles que mais dependem do poder público, mas aí a Secretária de Saúde faz uma portaria que dificulta o paciente de ter acesso à fralda geriátrica, que para conseguir tem que ir no CRAS enfrentar fila, que é sabido que a quantidade de assistente social no município é muito pequena, que o município está um caos e daí para frente só vai piorar porque o objetivo do prefeito é levantar dinheiro para pagar advogado e se manter no cargo; pediu encarecidamente que a Secretária de Saúde usasse um pouquinho de dose de amor ao próximo e recuasse na referida portaria, pois estava prejudicando os pacientes acamados, debilitados que dependem de terceiros para cuidar deles, pois era um absurdo para a situação de Itapemirim, que era humilhante sobreviver com uma portaria dessa e a Secretária de Saúde tinha que colocar a mão na consciência e saber que Itapemirim não é Cachoeiro de Itapemirim, é diferente; **Vereador João Bechara Netto:** disse que um segundo ponto era a dificuldade de consultas com especialistas, que os vereadores haviam aprovado um convênio com a Santa Casa para administrar o Hospital Menino Jesus e no início o prefeito fez um lobby de que o serviço de ortopedia teria 24 horas, em seguida o vereador perguntou onde estava o serviço de ortopedia que todo paciente que chega no hospital com luxação ou com fratura tem que entrar pela Central de Vaga e aguardar vaga para ir para a Santa Casa de Cachoeiro ficar no corredor



três semanas aguardando cirurgia com as enganações do prefeito; falou que um outro problema que acontece muito no interior do município é em relação à quantidade de fichas para médicos e dentistas nas unidades de saúde que são insuficientes e exemplificou relatando que tem uma menina que trabalha externamente com sua pessoa que falou que para conseguir uma ficha para um paciente no Posto de Saúde de Retiro tem que chegar antes das 5 horas, pois às 5 horas não se consegue mais ficha; disse que as pessoas estão tendo que madrugar nos postos de saúde e isso provava que construir postos de saúde não resolvia o problema, que não adiantava anunciar posto de saúde em Vargem Grande, não adiantava construir posto de saúde em outra comunidade se não ofertar médicos, aumentar a quantidade de fichas, se não tiver um técnico em enfermagem, um enfermeiro, um agente de saúde, pois a equipe tinha que ser completa e construir por construir não resolveria o problema da saúde, do povo; falou que Marataízes é um paraíso perto de Itapemirim, perto do caos que vivem em Itapemirim e que o Município de Marataízes quando não consegue agendar uma consulta com especialista, o paciente paga a consulta particular, vai até a Farmácia Básica com a receita médica de consultório particular, a Farmácia Básica aceita a receita e fornece o medicamento ao paciente, em seguida o vereador indagou o porquê de Itapemirim não aceitar, o porquê de em Itapemirim ter que trocar a receita e questionou se será que isso era para abastecer a máfia do consórcio de saúde; indagou ainda o porquê de dificultarem tanto a vida das pessoas e que norma era essa que existia para Itapemirim e não existia para Marataízes e disse que em Marataízes marcam consulta pelo SUS sem problemas, que tal burocracia foi criada em Itapemirim para obrigar o paciente a passar pelo médico do consórcio, para obrigar gastar dinheiro com consórcio e era dinheiro para o ralo;

Vereador João Bechara Netto: mencionou que recentemente havia sido inaugurada a Unidade Básica de Saúde de Bom Será, que não sabia se falava que era uma Unidade Básica, pois foi entregue às pressas, inacabada internamente e faltando materiais e equipamentos no consultório médico que só tinha uma mesa para o médico sentar e atender o paciente; mencionou também que o médico vai na Unidade de Bom Será uma vez por semana para atender 20 (vinte) pacientes, que era como se o médico fosse de segunda a sexta e atendesse 04 (quatro) pacientes por dia e para piorar é médico de consórcio, sendo que a Secretária de Saúde criticou tanto o serviço do consórcio, que o serviço de consórcio não gerava vínculo e agora estavam colocando médico de consórcio para atender nas Unidades Básicas de Saúde do Município; indagou o porquê de não contratarem médicos do Processo Seletivo e colocarem de segunda a sexta na Unidade de Saúde e falou que tinham que aumentar a quantidade de ficha, darem dignidade ao povo e parar de hipocrisia; disse que não tem atendimento odontológico em Bom Será, tem uma sala que conforme a informação que teve, será futuramente um consultório odontológico, mas que não tem nada na sala; falou que não estavam fazendo curativo em Bom Será, que quando o paciente chega para fazer um curativo "eles" falam para o paciente ir para o Posto de Saúde do Retiro e em seguida o vereador indagou para quê então posto de saúde e disse que era apenas como base de apoio porque não tem profissional, não tem equipamento e não tem condição de funcionar; mencionou que o prefeito é médico, que fala tanto em cuidar de gente, mas é pura hipocrisia, enganação, que querem enganar o povo, querem fazer o povo de otário igual fizeram o ano passado nas eleições, que se o povo de Itapemirim não acordasse a tempo ainda sofreriam por um longo período, de forma que, ou o povo se disciplina, acorda para a vida, levante para que os políticos canalhas não venham fazer o jogo nas costas deste ou vão continuar sofrendo por muito tempo, infelizmente;

Vereador João Bechara Netto: disse que faz sua parte para alertar, mas que não tem como abrir o olho de ninguém, nem fazer a pessoa enxergar aquilo que sua pessoa está enxergando lá na frente e que vivem sofrendo porque o povo precisa acordar para que os políticos canalhas, desonestos parem de jogar nas costas do povo sofrido. O **Vereador Presidente José Lima** disse que a única coisa que está faltando é tratar a coisa pública com seriedade, respeito e transparência, que não é para A, B ou C, é para todos, pois todos devem ser tratados dessa forma e o grande problema que vivem em



Itapemirim é sério porque a região sul litorânea e até uma boa parte do Estado do Espírito Santo, quem trabalha no município de Itapemirim que é prestador de serviço ganha bem, só que um município com 40 mil habitantes, tem-se em torno de 16 a 17% da população que trabalha no serviço público municipal e um percentual de mais de 80% que está fora da máquina, não está trabalhando, quer participar por não ter outra fonte e não se vê o município gerando oportunidade sendo que quem paga toda essa máquina é o munícipe; falou que está muito bom para quem está no serviço público municipal, que de repente falta médico, mas a pessoa tem condição de pagar uma consulta, a maior parte da população não tem, boa parte não tem condição de comprar o medicamento sendo que o serviço público é levar prestação de serviço ao cidadão, pois o mesmo paga por isso, não é de graça; mencionou que na presente semana, achava que o país havia batido recorde na arrecadação fiscal, pois R\$ 1.200.000.000,00 (um trilhão e duzentos bilhões de reais) já havia sido arrecadado no país, que no município havia o percentual da arrecadação, que o recurso existia, só estava sendo mal utilizado; disse que esperavam do gestor público que tratasse as coisas com seriedade, que não precisava ser médico para isso, estivesse no setor público ou particular, pois no serviço particular se houver algum desmando, desrespeito pelo recurso da empresa, a pessoa é mandada embora; falou sobre o quanto o comerciante em Itapemirim está sofrendo, principalmente na Vila, pois achava que o pessoal do litoral tinha uma situação um pouco melhor, que embora cada vereador morasse numa comunidade, viam gente do município todo, ouviam o pessoal do interior, da área da pesca, que as decisões passavam por suas mãos, mas que Deus permitisse que tivessem sabedoria e os iluminasse nessa caminhada; mencionou que os vereadores recebem um subsídio que não é mal, graças a Deus, que não era fácil chegar a vereador, mas que estava sendo mais difícil conduzir a coisa para funcionar corretamente para todos e era isso que desejavam, pois estavam ali para defender o povo. Antes de encerrar o Grande Expediente, o **Vereador Júlio César Ferreira** pediu permissão ao Vereador Presidente José Lima para falar e disse que já era o segundo dia que o assunto sobre a licitação dos fogos da Secretaria de Turismo dava "pano para manga" e ficava até com receio de não falar a respeito; disse ao Presidente Vereador José Lima que gostaria de convidar o Secretário responsável, Senhor Wilson Viana, que acreditava que era uma pessoa que convidando iria comparecer porque os vereadores aprovaram o orçamento de quatrocentos e seiscentos poucos milhões de reais e concordaram que R\$ 7.000.000,00 (sete milhões de reais) seria para o turismo e se entendia que uma adesão à ata poderia muitas das vezes disponibilizar um certo orçamento e não usar nem um terço mediante às necessidades; mencionou que lembrava da ata de registro de preço no transporte em que o saudoso José Mauro questionou quantos carros dava para comprar com dez milhões de peças, que naquele ano se não se enganava foi usado R\$ 900.000,00 (novecentos mil reais), mas a ata de registro de preço era orçada em R\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de reais) e pediu que dessem uma chance ao Senhor Wilson, que o mesmo fosse convidado para questionamento, pois achava que ficaria mais transparente para os vereadores que queriam um esclarecimento, porque era dar diploma de otário aos vereadores se fossem gastar R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais) com fogos, o que duvidava muito, mas a Casa estava falando de uma forma como se realmente fosse ser usado; **Vereador Júlio César Ferreira**: solicitou ao Vereador Presidente José Lima que o convite fosse feito ao Secretário Wilson Viana. O **Vereador Presidente José Lima** perguntou ao Vereador Júlio César Ferreira se queria que o convite fosse feito para a próxima semana e o mesmo respondeu que sim. Em seguida o Vereador Presidente José Lima disse que faria o convite, que é diferente de convocação, para o Secretário comparecer na próxima sessão. Não havendo mais inscrição no Grande Expediente, passou para a **ORDEM DO DIA: Projeto de Resolução Nº 1/2021. Ementa:** Dispõe sobre a Reformulação do Código de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara Municipal de Itapemirim, instituído pela Resolução Nº 032/1995. **Autoria: José de Oliveira Lima.** O **Vereador João Bechara Netto** disse que na última sessão teve um intenso debate da discussão a respeito do referido Projeto de Resolução e na ocasião para esfriar um pouco



os ânimos, o Vereador Antônio Carlos Helvécio pediu vista e o projeto retornou à pauta, mas antes da sessão havia tido no plenário uma conversa com o Vereador Presidente José Lima e mais dois vereadores e por prudência sugeriu ao Presidente e acreditava que o mesmo havia entendido, pois a maioria sugeriu dessa forma, que o projeto fosse melhor discutido dentro da Câmara com uma comissão interna de vereadores por ser um código de ética que vai disciplinar a conduta dos vereadores na Casa; disse ainda que o Presidente José Lima havia entendido a necessidade de retirar o projeto e discutir melhor com os vereadores para discutirem o que está mudando e o que poderia ser implementado no projeto de resolução, dessa forma foi adiada a discussão e votação da referida proposição e encaminhado à Presidência para reunião com os Vereadores a fim de melhor debate da matéria. **Projeto de Lei Complementar Nº 6/2021. Ementa:** Dispõe sobre uso, ocupação e parcelamento do solo urbano do Município de Itapemirim e dá outras providências. **Autoria: Poder Executivo Municipal.** O projeto entrou em 2ª discussão. **Vereador João Bechara Netto:** disse que só iria pedir para registrar sua abstenção conforme a 1ª votação pelos motivos já falados na sessão passada. O **Vereador Presidente José Lima** registrou também a abstenção do Vereador Júlio César Carneiro. O Projeto entrou em 2ª votação, sendo aprovado. **Projeto de Lei Nº 43/2021. Ementa:** Dispõe sobre a obrigatoriedade de implantar Código de Barras Bidimensional (QR CODE) nas placas de obras públicas municipais de que trata o Art. 16 da Lei Federal Nº. 5. 194/66 para leitura e fiscalização eletrônica por dispositivos móveis, e dá outras providências. **Autoria: Júlio César Ferreira de Magalhães.** O Projeto entrou em 2ª discussão. O **Vereador Júlio César Ferreira** disse que o referido projeto trazia transparência para os municípios e com a aplicação de QR Code nas placas de construção qualquer município poderia ter acesso às suas informações, saber em que ponto está a obra, quem é o fiscal, qual o orçamento, tempo de término, se houve ou não aditivo, sendo dessa forma um esclarecimento que estará nas mãos de quem tem um celular, pois com QR Code facilitaria. O Projeto entrou em 2ª votação, sendo aprovado. **Projeto de Lei Nº 15/2021. Ementa:** Dispõe sobre a abertura de crédito adicional especial ao orçamento vigente do Município de Itapemirim. **Autoria: Poder Executivo Municipal.** O Projeto entrou em 1ª discussão. O **Vereador João Bechara Netto** mencionou que o referido projeto se tratava de abertura de crédito adicional especial no orçamento, de acordo com a mensagem do projeto, para atender ao Instituto de Previdência dos Servidores Públicos no montante de aproximadamente R\$ 10.000.000,00 (Dez milhões de reais); falou que a mensagem do projeto estava bem clara ao dizer que esse montante seria em tese para pagar dívidas previdenciárias junto ao IPREVITA relacionadas ao ano de 2020 e que a moral da história era que o prefeito havia pago a dívida nos últimos quinze, vinte dias passados sem a aprovação do projeto e isso significava dizer que "ele" tinha o financeiro e tinha dotação para poder pagar; disse que em seu ponto de vista, ao enviar o projeto para a Casa "ele" usou de má fé para querer usar a abertura de crédito para usar o recurso e a dotação para fazer pedalada fiscal porque o mínimo que "ele" tinha que fazer, se ele pagou o IPREVITA e tivesse agindo de boa-fé com a Câmara, era mandar o ofício para a Câmara pedindo a retirada do projeto de pauta e não fez; falou que para sua pessoa não era novidade nenhuma porque já havia conseguido descrever o caráter "dele" e então já não restava mais nada, pois a dívida do IPREVITA foi paga, o Projeto de Lei perdeu o objeto e não restava uma outra coisa à Casa de Leis a não ser reprová-lo já que o prefeito não pediu a sua retirada de pauta. O Projeto continuou em 1ª discussão. O **Vereador Júlio César Carneiro** disse que tomou o cuidado de ir ao IPREVITA, procurou o presidente o mesmo confirmou o pagamento do débito que estava pendente, que então a perda do objeto era clara, não era tempestiva, sendo assim, não acompanharia o urgente projeto e deixaria como reprovado. O **Vereador Júlio César Ferreira** disse que se não se enganava, o projeto havia sido protocolado na Casa antes do pagamento, que então não acreditava que o prefeito havia agido de má fé, que talvez o mesmo tivesse o orçamento para pagar e talvez quisesse pegar uma sobra, só que a partir do momento que o objeto era aquele e havia sido pago, acreditava que já não tivesse mais utilidade, que esse era o seu ponto de vista, que como foi



protocolado antes talvez existia essa necessidade, mas com o passar do tempo "ele" provou que não, pois "ele" pagou sem que tivesse o crédito, mas uma vez que pagou, acreditava que não precisava mais porque o objeto era para pagar o IPREVITA. O **Vereador Júlio César Carneiro** dirigiu a palavra ao Vereador Júlio César Ferreira e disse que a questão era que o Vereador João Bechara Netto falou que podia ter sido feito um comunicado e preservar os vereadores de tempo, que não tivesse trabalho já que "ele" havia sanado o débito, que o contexto não era se foi ou não de má fé. O Projeto entrou em 1ª votação sendo reprovado. **Projeto de Lei Nº 42/2021. Ementa:** Autoriza o ingresso do Município de Itapemirim-ES no Consórcio Público da Região Polo Sul - CIM Polo Sul, cria a pessoa jurídica suporte do CIM Polo Sul, e dá outras providências. **Autoria: Poder Executivo Municipal.** O **Vereador Presidente José Lima:** fez pedido de vista do referido projeto e disse que o mesmo entraria em pauta na próxima sessão, em seguida agradeceu primeiramente ao bondoso Deus por ter concedido mais uma sessão, agradeceu a presença do público em geral, disse que havia tido uma reunião com os vereadores, o Conselho Tutelar, o Conselho de Direito e agradeceu a presença dos mesmos; falou que estavam recebendo muitos ofícios da Assembleia Legislativa pedindo que algumas medidas fossem tomadas e não havendo mais nada a ser tratado, declarou em nome de Deus encerrada a presente sessão.


José de Oliveira Lima

Presidente


Paulo Sérgio de Toledo Costa

Vice-Presidente

DEMAIS EDIS:

Esarto da Costa Rocha

Alcides de Souza

Amilado Henrique

ANTONIO CARLOS RELEVÃO

Júlio César Carneiro

Tempido Nascimento Pecanha

Diana dos Santos

Júlio César Soares de Magalhães